

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

anais do 7º seminário do_co_mo_mo_brasil

porto alegre, 22 a 24 de outubro de 2007

**DO MUSEU DAS MISSÕES À CASA DO BENIM:
heteromorfismo e simultaneidade na arquitetura moderna brasileira**

CARLOS EDUARDO DIAS COMAS
arquiteto e professor titular da UFRGS

Comendador Rheingantz 43 Porto Alegre RS 90450-020
tel 51 3331 3186 fax 51 3332 4872
ccomas@uol.com.br

DO MUSEU DAS MISSÕES À CASA DO BENIM: heteromorfismo e simultaneidade na arquitetura moderna brasileira

Museu das Missões (1937) e Casa do Benim (1987) tem em comum mais que o programa expositivo acomodado com reciclagem de matéria antiga. Projetos do Lucio carioca em terra sulista e da Lina paulistana no nordeste, seu exotismo face ao eixo Rio- São Paulo inclui a evocação de cultura índia ou afro. Suas partes não se confundem, a datação diversa enfatizada como persistência do passado no presente. Com base na Carta Italiana do Restauro (1932), seu heteromorfismo é moderno porque produto e retrato da consciência simultânea de muitas épocas, característica duma época intrinsecamente diferente. Desvalorizando a unidade estilística e preconizando a conservação de todas as fases que definiram um monumento, a Carta se opõe à expressão unívoca do espírito da época, cuidado confesso da vanguarda arquitetônica na década anterior.¹ Substitui a idéia de tempo linear e universal pela de espaço-tempo híbrido, já explorada pela vanguarda literária até no Brasil.²

O Museu é manifestação precursora desse heteromorfismo moderno. A Casa assinala o momento em que vira normal porque a reciclagem ganha ímpeto no país. De permeio, outras realizações de qualidade o referendam: os demais projetos de Lina em Salvador e seu SESC-Pompéia³ além de projetos de Alcides Rocha Miranda no Rio de Janeiro⁴. O trabalho proposto pretende revisar os projetos mencionados dentro desse marco de simultaneidade, que intermedia valores do passado local (o material pré-existente) e do presente universal (a arquitetura moderna). Serão consideradas, de um lado, as estratégias de composição literária e artística do entre-guerras, tanto as comentadas por Mário de Andrade em seus textos como a collage e a assemblage. De outro, os exemplos de heteromorfismo moderno na Europa e nos Estados Unidos pós-45, em particular as intervenções no patrimônio arquitetônico italiano de Scarpa, da firma BBPR e de Franco Albini, compatriota e contemporâneo de Lina.⁵

¹ Le Corbusier e o próprio Lucio são exceções. Afinal, as casas Loucheur (1929) ou os apartamentos da Porte Molitor (1931) implicam a coexistência de materiais e técnicas tradicionais e modernos, mesmo provisória. E a inclusão é notoriamente característica da arquitetura moderna para Lucio.

² Em *Domingo dos Séculos* (1924), Rubens Borba de Moraes nota que "a intensidade da vida moderna aguçou a noção do tempo material" em contextos diversos: o mesmo homem que na metrópole "sente o minuto, no sertão só sentirá a hora".

³ Em ordem cronológica: Solar do Unhão (1959), SESC-Pompéia (1975-86), Belvedere da Sé e Projeto Barroquinha (1986), Ladeira da Memória (1987), Casa do Olodum (1988) e Fundação Pierre Verger (1989).

⁴ A Internacional de Seguros (1976), a Fundação Universitária José Bonifácio (1981), a Capela Figueira de Mello (1982) e o Museu do Folclore Edison Carneiro (1983)

⁵ Na década de 1950, o heteromorfismo ganha prestígio na Itália, ilustrado pela intervenção museográfica como pelo show-room no palácio antigo. Carlo Scarpa intervém em Veneza (Galleria dell'Accademia, 1945), Treviso (Gipsoteca Canoviana, 55-57) e Verona (Castelvecchio, 1956). Franco Albini opera em Gênova (Palazzo Bianco 1949-51, Palazzo Rosso 1952-62, Tesouro de San Lorenzo 1952-56, Claustro de Santo Agostino 1963-79). A firma BBPR restaura o Castello Sforzesco de Milão (1954-56). Data de 1964 a primeira das reconversões de "waterfront" americano, o Gjiardelli Square de San Francisco feito por Wurster, Bernardi & Emmons, com paisagismo de Lawrence Halprin, seguido do vizinho The Cannery de Joseph Esherick (1968) e dos vários projetos de Benjamin Thompson, o Faneuil Hall Marketplace de Boston (1971-76), o Harborplace de Baltimore (1979), South St. Seaport de New York (1982-85) e a Union Station de Washington (1988).